



o Cruzado



Órgão Informativo da A. R. L. S. Cavaleiros da Luz nº 18 Or Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à.G.: L.:M.: E.: E.: S MARÇO/2009 - Nº 24

MENSAGEM DO VENERÁVEL MESTRE



Ah! Se vendessem tempo e paciência nas farmácias, nos supermercados ou mesmo em lojas de conveniências, muita gente iria gastar boa parte do seu salário nessa mercadoria tão rara. Ainda bem que o G.: A.: D.: U.: que é Deus, não entregou o controle do “Tempo” a nenhum poder terreno, quer seja Executivo, Legislativo ou Judiciário, atualmente todos doente. Mas dotou sim o homem de inteligência e dos sentidos, para que pudesse usufruir das maravilhas de sua criação. Agora mesmo em nosso hemisfério é tempo de verão, enquanto no outro lado do globo é tempo de inverno, engraçado essa coisa de lado! Será que precisamos mesmo tomar um lado das coisas? Ou bastaria que a humanidade caminhasse para o sentido da retidão, buscado o equilíbrio das coisas e o seu próprio eixo, seria no sentido do centro, mas não encima do muro como muitos gostam. Na verdade o centro, o equilíbrio, não é estático, ele é como o prato da balança pende para um lado e para outro mas sempre em busca da justiça, faixa essa, traçada por duas paralelas que no mundo físico nos permitem caminhar tanto pelo norte como pelo sul, sempre dentro de um mesmo

universo em busca da perfeição interior, exercitando e praticando a tolerância.

Passado o Carnaval, entramos no tempo de Quaresma, tempo dedicado à reflexão, ao perdão, tempo de avaliarmos o que somos, de onde viemos, e para onde vamos, uma espécie de prestação de contas ao Deus criador, não em pagamento de impostos como vamos fazer ao Leão da Recita Federal ou em doações a alguma instituição como alguns imaginam que compram seu perdão, mas em agradecimento a vida, a vida eterna.

E quanto a nossa paciência, nossa tolerância, porque quase sempre perdemos o controle? estamos sempre acelerado correndo atrás do tempo, quando na realidade o nosso tempo é único, o que precisamos é disciplinar o nosso tempo e nosso corpo, afinal somos elemento da natureza. O homem busca o progresso a qualquer custo, mas não sabe colar a seu serviço, pelo contrario torna-se cada vez mais escravo do progresso, basta um exemplo, o computador, evoluiu tanto que muitos preferem como companheiros(as), esquecendo seus familiares e outros

interesses e ai vem o tal do Stress, inimigo da paciência.

Por muito pouco a Madame que parece uma “Lady” solta os bichos, palavrões e berros para todos os lados, que mais lembram as antigas “Baianas do cais”, e o bem comportado executivo “o cavaleiro”, se transforma numa besta selvagem, no transito então, que ele mesmo ajuda a tumultuar! A coisa é horrorosa. Atualmente a coisa ta tão feia que os filhos atrapalham, os idosos incomodam, a voz da vizinha é um tormento, o jeito do chefe é demais, os funcionários são sempre uns idiotas, a esposa virou uma chata, e o marido uma “mala sem alça” e os amigos tornaram-se verdadeiros “malas”. Outro dia mandei para um amigo por e-mail um texto do Jabor e ele deletou, sem sequer ler o titulo, dizendo que era longo demais.

Pobre de nós, meninos e meninas sem paciência, sem tempo para a vida, sem tempo para Deus. A paciência esta em falta no mercado, enquanto os consultórios andam lotados de impacientes, em busca da paciência sintética dos calmantes que está cada vez mais em alta. Correndo tanto para que? Por quem? Seu coração vai agüentar? E se você morrer hoje o mundo vai parar? A empresa que você trabalha vai acabar? As pessoas que você ama, mas nunca tem tempo para elas vão parar?

Será que você conseguiu ler até aqui?

Respire ... acalme-se, o mundo está apenas na sua primeira volta e, com certeza, no final do dia vai completar o seu giro ao redor do Sol, com ou sem a sua paciência.

Por oportuno quero parabenizar as cunhas, sobrinhas e todas as mulheres pelo seu dia Internacional, e lamentar por ainda não poder chama-las de minhas irmãs, já as vi chegar as Forças Armadas e com certeza a Maçonaria estará perdendo muito enquanto mantiver as portas cerradas às mulheres.

*OLAIR SIMÕES NUNES
Venerável Mestre*

VISITE NOSSO SITE

www.cavaleirosdaluz18.com.br



Editorial

Dizem que no Brasil, o ano começa após o carnaval. Porém na Maçonaria, as coisas não funcionam assim, eu não poderia deixar de falar sobre o trabalho realizado pelo Hospitaleiro atual da Cavaleiro da Luz nº18, Ir.: Benevenuto José Loriato, pois sua incansável tarefa de levar amor e carinho aos necessitados, dignifica a Maçonaria, não fazemos propaganda de nossas ações, é pura filantropia, mas, bons exemplos devem ser seguidos.

Espero que todos gostem de mais uma edição de nosso jornal, e não deixem de mandar sugestões, matérias, tudo que for de cultura e informação deve ser publicado.

Ir.: André Luiz de Freitas Delunardo

Lutar é preciso

“É preciso lutar... Sobretudo ser audaz; Nunca permitir ao teu sonho fenecer. e jamais deixar de lutar, correr atrás para ver, em vida, teu sonho acontecer!” Denise Severgnini

A frase acima, desde que a li, teve um significado muito grande em minha vida. Quando se tem um sonho, se tem esperança. Desde o primeiro momento que conversaram comigo sobre maçonaria, percebi que este era um ideal a ser alcançado, pois deixaria de sonhar sozinho para sonhar coletivamente, o que já era um sonho meu. Passei então, a procurar conhecer mais a instituição, saber seus verdadeiros objetivos, não aquilo que escutava não aquilo que pessoas que não conhecem a Ordem esbravejam. A cada artigo que lia, a cada livro que passava a conhecer, mais me encantava, pois estes novos conhecimentos estavam me mostrando que a partir do momento que me tornasse maçom, conseguiria realizar muito mais, conseguiria junto com meus futuros irmãos, fazer acontecer. Coisas que até então me pareciam impossíveis.

O dia de minha iniciação foi um momento de glória, dos muitos sonhos que tinha até então, estava



realizado um. Passei naquele momento a conhecer novas pessoas, novos sonhos, percebi que de agora em diante não sonharia mais sozinho, passaria a sonhar com todos os maçons da humanidade.

E isto, realmente

aconteceu. A cada reunião em loja, a cada visita a casa de um irmão, a cada conversa, a cada momento vivido, ia transparecendo tudo aquilo que havia imaginado. A maçonaria somos todos nós, é uma verdadeira família que percebe no olhar os desejos dos irmãos, das cunhadas, dos sobrinhos.

Tenho aprendido muito, mas sei que ainda resta muito a aprender. Por esta e outras razões e que resolvi escrever este artigo. Não podemos deixar de buscar nossos sonhos, precisamos cada dia mais aprender como torná-los possíveis. Mas acreditem, eles podem se tornar realidades. A maçonaria se renova a cada iniciação e com esta renovação surgem



novos soldados para engajamento da luta. Precisamos de muitos, mas muitos precisam de nós. O objetivo principal da Ordem Maçônica por si só já é um grande motivo para lutarmos por nossos ideais. Precisamos juntos, caminharmos na mesma direção, com o mesmo fim. Orgulho-me de ser maçom, me orgulho da Maçonaria.

José de Oliveira Camilo M.:M.:

Órgão Informativo da A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18

Órgão Informativo da
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES
Jurisdicionada à G L M E E S
AGOSTO/2008 - Nº 19

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES
CEP 29101-620

Gestão 2008/2009

V.: M.: Olair Simões Nunes
1º Vig.: João Domingos Shultz
2º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado

Fundação do jornal - 1997
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:
Antonio Carlos Barabá

Contato:
André Luiz de Freitas Delunardo
email: andredelunardo@hotmail.com,
telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora
27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br

Gordura trans deve ser evitada durante a amamentação



A gordura trans é uma vilã quando o assunto é alimentação. De acordo com um estudo realizado no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, da Fiocruz, ela é capaz de comprometer até a saúde de bebês alimentados com leite de mães que consomem produtos industrializados ricos nesse tipo de substância. O trabalho apontou que filhotes de ratos amamentados por ratas que ingeriram

grande quantidade de gordura trans transformaram – se em adultos com maior percentual de gordura, aumento de triglicérides e menor HDL – o colesterol bom. Com esses resultados as mães devem ficar atentas à alimentação e evitar doces, biscoitos, salgadinhos e outros.

Autor desconhecido

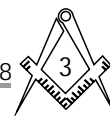
Construtora
MARSELHA

Ir.: Paulo Fernando Bimbato
(27) 3317-0111

Av. Nossa Senhora da Penha 699
Ed. Century Tower Torre B - 601
Praia do Canto-Vitória CEP 29.055-130

“O homem digno ganha para viver; o menos honesto vive para ganhar.”

Textos Judaicos



ÀS VEZES ME PEGO PENSANDO...

O que estamos fazendo aqui?

Estamos sendo úteis à humanidade?

Estamos cumprindo um mínimo das promessas que fizemos?

Será que já aprendemos o que fazer com a nossa pedra bruta?

Concordamos com tudo o que vemos e participamos?

Finalmente, está valendo a pena SER MAÇOM, ou somos daqueles que ESTÃO MAÇOM?

Uma vez escutei alguém falando “Você não deve entrar para a Maçonaria e sim deixar a maçonaria entrar em você”, o que significa isto? Talvez nem mesmo quem disse soubesse realmente do que estava falando. Deixar a maçonaria entrar em você, na minha concepção, é chegar ao topo da escada de Jacó, conseguir assimilar todos os ensinamentos maçônicos, estudar muito durante todo o período, pesquisar, falar menos e escutar mais, conseguir exercitar no mundo profano tudo o que se aprendeu, repartindo estes ensinamentos com os irmãos, compartilhando, sendo digno, sem defeito, a total perfeição. É claro que isso é utópico.

O que devemos procurar sempre está no mundo real e é verdadeiramente possível, pois podemos melhorar, sempre aprendendo, sempre nos renovando, sabendo que não estamos acima de qualquer suspeita, posto que somos humanos.

Mas, vamos ao objetivo deste texto. O que estamos fazendo aqui? Esta ainda é fácil de responder: encontramos um lugar onde temos um objetivo, onde estamos sempre em crescimento, onde estamos procurando a perfeição, mesmo sendo difícil, possivelmente impossível, mas onde persistimos procurando. Estamos aqui para continuarmos a aprender e a nos conhecer, para que a cada dia nos vejamos como uma pessoa melhor, para que cada vez mais percebamos o quanto podemos fazer para levar a nossa solidariedade para aqueles que nada possuem.

Estamos sendo úteis à humanidade? Esta já é mais difícil para responder, pois muitas vezes aceitamos com muita passividade o que a vida nos oferece. Convivemos muitas vezes com situações desastrosas e não agimos. Ouvimos o tempo inteiro falarem que antigamente agíamos mais, mas quando surge algo e devemos estar presentes, nos escondemos, talvez por que não nos convém ou por que é mais fácil deixar que outros resolvam, “é melhor não se envolver”.

Vamos a um caso recente, “O caso do Judiciário Estadual”. O que fizemos? Mostramos para a comunidade a nossa indignação? Isto para não falar da corrupção generalizada existente em nosso país, onde poucos usufruem de muito e muitos não têm nem mesmo a quem recorrer. Será que estamos sendo úteis?

Estamos cumprindo um mínimo das

promessas que fizemos? Como em qualquer instituição, para sermos aceitos, passamos por vários momentos. Em um deles preenchemos um documento no qual nos comprometemos a comparecer às reuniões no dia e horário divulgados. Em outro, nos comprometemos a lutar contra todas as injustiças, contra os abusos, a ajudar e amparar os irmãos quando em uma justa necessidade. Pare e pense: Você está cumprindo seus compromissos?

Será que já aprendemos o que fazer com a nossa pedra bruta? “A pedra bruta dos maçons corresponde à matéria-prima dos hermetistas. Simboliza a personalidade rude do Aprendiz, cujas arestas ele aplaina, e que lhe cabe disciplinar, educar e subordinar à sua vontade.”. Somos eternos aprendizes e a cada dia de nossa vida descobrimos que sabemos menos do que ontem. Mas nada nos impede mostrar que estamos nos lapidando, que estamos retirando tudo o que existe de ruim para deixarmos aflorar a nossa parte boa. Precisamos mostrar em nossa casa, em nossa família, junto a nossos amigos, na empresa... Enfim, em todo lugar, que mesmo com defeitos, estamos tentando acertar. Mas precisamos demonstrar isto, não podemos guardar.

Concordamos com tudo o que vemos e participamos? Na minha visão, não. Se assim fosse, não passaríamos de simples vaquinhas de presépio. Somos livres e de bons costumes. Isto nos dá a liberdade para extravasarmos tudo o que pensamos. Não podemos nunca invadir o espaço alheio, mas temos que conquistar o nosso próprio espaço, temos que agir, conquistar, lutar. Participamos de tudo o que nossa instituição nos solicita, mas temos direitos para demonstrarmos nossas insatisfações, quando estas existirem. Na Maçonaria, deveríamos discutir mais, termos maior participação para exercermos a democracia em sua essência.

Quando vemos algum irmão desanimado, sem aquele entusiasmo que demonstrava, não comparecendo às reuniões, não se fazendo presente quando acontece uma reunião informal em algum lugar, não participando das decisões da Loja, se distanciando cada dia mais, vemos o quanto é necessário que estejamos sempre atentos, sempre prontos a agir, sempre prontos a responder aos anseios da comunidade maçônica. Por que vem o desânimo? Penso que algumas vezes esperamos



muito de quem não tem para nos dar, não analisamos racionalmente o momento atual, ficamos olhando o passado, sem lutarmos para mudar o presente para que tenhamos um futuro. Quantos de nós, baseados em experiências anteriores, deixamos de notar mudanças de ambiente e ficamos nos esforçando para alcançarmos os resultados esperados, até que afundamos em nossa própria falta de visão?

Ontem, hoje e amanhã iremos conviver com situações como esta, vamos chegar na loja e não vamos ver determinado irmão. Quando perguntarmos por ele, dirão que se afastou, pois estava desanimado. De quem será a culpa? Da pessoa de que se afastou por não entender realmente os objetivos da Maçonaria? De nós que ficamos olhando tudo acontecer de forma passiva? Da administração da Loja que não atentou para uma situação iminente? Não existem culpados, não existem inocentes, todos estão envolvidos e, para que esta situação não ocorra, devemos repensar alguns pontos, algumas atitudes, pois somente desta forma iremos minimizar este eterno problema.

Finalmente, está valendo a pena SER MAÇOM, ou somos daqueles que ESTÃO MAÇOM? No final, como no início, é uma pergunta fácil de responder. Desde o dia em que entramos para esta instituição e vestimos nossos aventais para trabalhar, sabíamos que, como tudo na vida, não seriam só alegrias, teríamos muitas pedras pelo caminho, muitos seriam os motivos para abandonarmos o barco, mas esta é a beleza da Maçonaria. A renovação, o renascimento. Sempre vale a pena ser Maçom.

Antonio Carlos Barbará M.:I.:

TÁTICA
Engenharia e Comércio Ltda.
Tel.: (27) 3227-7490
tatica@veloxmail.com.br

PAN FLORICULTURA
Decorações de Festas
Decoração de Festas
Serviço de Paisagismo
Jardinagem - Coroas
Locação de Plantas
Rua Belo Horizonte, 53 - Itapoá
27 3329-6056 | 27 3299-0247

“Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida com paixão,
perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve...”

Morro do Moreno



O Morro do Moreno, localizado em Vila Velha – ES, Brasil, debruçado sobre o Oceano Atlântico, é hoje um local perfeito para saltos de parapente, asa-delta e para a prática de escalada, devido a sua altitude de 184 m. Do topo do Morro, temos uma visão de 360° da cidade de Vila Velha, do mar e da capital do Espírito Santo, Vitória. É por causa de sua vista privilegiada e localização estratégica que o Morro do Moreno guarda muitas histórias, como as que seguem abaixo:

SINALEIRO

Desde o início da colonização do Espírito Santo, o Morro do Moreno funcionava como posto de observação assegurando a defesa de Vila Velha e de Vitória, aos ataques dos navios corsários. O responsável pela observação era um colono que veio de Portugal com Vasco Fernandes Coutinho. Seu nome era João Moreno, daí o nome do Morro: MORRO DO MORENO. Além da atividade de vigia, João Moreno utilizava as terras do Morro para o cultivo.



No início do século passado, o topo do morro foi fundamental na criação de um sistema de sinalização para a entrada de navios na Baía de Vitória, reforçando sua vocação como Posto de Observação. Agora, ao invés de defesa de ataques dos navios, o topo do Morro do Moreno servia para auxiliar a navegação.

Clementino de Barcellos, figura ilustre e querida de Vila Velha, era o sinaleiro do Morro

do Moreno aos 23 anos de idade. Assumiu por nomeação do Governo Federal, o cargo de sinalizador do POSTO SEMAFÓRICO localizado no Morro do Moreno, em substituição ao seu falecido pai, que exercia a mesma função.

Este posto - que ficava de frente para o mar, a leste - tinha a finalidade de identificar por meio de uma luneta de longo alcance, os navios em alto mar. Clementino verificava com

antecedência de aproximadamente uma hora, se os navios iriam atracar no Porto de Vitória, se vinham do sul ou do norte e ainda era possível ver detalhes como o nome do navio e da companhia a que pertencia.

A partir da identificação do navio, havia um sistema de comunicação que funcionava com bandeiras coloridas colocadas numa cruzeta fixas na parte superior do mastro. Era uma enorme cruz, com quase dez metros de altura.

BANDEIRAS COLORIDAS

A cor da bandeira e o lado da cruzeta no mastro em que ela era hasteada tinha seu significado. Se Clementino de Barcellos - "Mestre Clê", como era conhecido -, avistasse um navio vindo do norte (isto é, vindo do lado esquerdo do posto de observação no topo do Moreno), do mesmo lado era hasteada uma bandeira vermelha.

Se avistasse vindo do Sul, isto é, à sua direita, hasteava a bandeira azul do mesmo lado. No topo da cruz era colocada a bandeira branca quando o navio vinha do sol nascente, do leste.

Em Paul, no Péla Macaco ou na Pedra do Cais de Minério, toda essa operação era repetida e do Porto de Vitória, a Capitania iniciava seus trabalhos de assessoramento da entrada do navio, conduzindo-o da boca da barra até o Cais do Porto.

AOS PÉS DO MORRO

Voltando um pouco mais no tempo, temos a história da chegada do donatário da Capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, aos pés do Morro do Moreno e de como foram divididas as terras da Capitania, incluindo aí o nosso Morro.

O Morro, sede da histórica Fazenda da Costa tinha as seguintes dimensões: 15 léguas de comprimento, do Morro até a Barra do Jucu, e 3 léguas de largura, da faixa litorânea para o interior (sentido leste-oeste).

A propriedade inseria-se no contexto

geodésico da Sesmaria Fazenda da Costa, cujo registro paroquial em nome de Victória Clara dos Reis, remonta à data de 25 de junho de 1856, conforme consta no livro nº 84, fls. 18, do Arquivo Público Estadual.



pela venda feita a Delfino Antônio Pereira, o Morro do Moreno foi vendido a Ignácio Martins de Jesus Leal em 03 de dezembro de 1888.

Com o falecimento de Ignácio, sua filha única, Angelina Martins da Silva Leal, herdou a propriedade.

Posteriormente, em 25 de maio de 1929, Angelina vendeu toda a propriedade que incluía o Morro do Moreno a Miguel Manoel de Aguiar, filho da terra, nascido na Prainha em Vila Velha – ES, na casa de seus pais, todos CANELA-VERDES, e assim atualmente, grande parte do Morro ainda pertence à tradicional Família Aguiar.

Para perpetuar a beleza natural do "Guardião da Baía de Vitória", a família resolveu implantar uma RPPN na "MACACA GRÁVIDA", como também é conhecido o Moreno, alto, bonito e sensual.

MAS O QUE É RPPN?

RPPN significa Reserva Particular de Patrimônio Natural, isto é, as propriedades particulares podem ser preservadas e reconhecidas pelo Poder Público, sem prejudicar os direitos do proprietário.

Como RPPN, o Morro do Moreno passará a receber atenção especial dos órgãos de meio ambiente, instituições de pesquisas e entidades ambientalistas. E terá muitas vantagens para permanecer protegido de queimadas, desmatamentos, caça ilegal, além de outras atividades degradadoras do meio ambiente.

O Morro poderá também desenvolver atividades de turismo ecológico, lazer e educação ambiental, gerando novas opções de renda.

As RPPNs existem desde 1990, através de um programa do IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Trata-se de uma iniciativa que visa estimular os proprietários particulares a somar esforços na conservação da rica diversidade biológica brasileira



Primeiros times de Vila Velha



As partidas eram disputadas com equipes de Vitória e o acontecimento virava festa. As denominações das posições dos jogadores ainda se mantinham no inglês, a não ser as da linha de frente, que logo foram traduzidas para pontas esquerda e direita e meia esquerda e direita. A de center-forward só bem mais tarde passou para a de centro-avante. A linha média, constituída de half esquerdo e direito e center half, o centro médio ou laterais-esquerdo e direito avançados. A linha média hoje se confunde com os armadores e a linha de frente com um ou dois atacantes e, às vezes, até três. A zaga, de backs esquerdo e direito, um deles se jogar mais recuado é chamado de líbero. E o goalkeeper de goleiro.

Quanto às regras, permaneciam as denominações antigas: córner, escanteio; offside, impedimento; lateral, lateral mesmo; penalty, penalidade máxima; hand, mão; foul, falta; goal, gol, etc.

A vida do Clube Campos Salles teve duração efêmera, mas a equipe deixou suas marcas jogando contra os grandes plantéis da capital. Em certa ocasião, numa disputa com o Vitória F.C., campeão da capital,

boutou terra nas suas comemorações, ao lograr vencê-lo nos seus próprios domínios. Foi um feito e tanto. Segundo nos contou Milton Caldeira, o poeta Mário Ferreira Queiroz, irmão de Carlos Queiroz, ficou tão entusiasmado que idealizou uma trovinha que passaria a ser cantada pelos torcedores canelas-verde. Era assim: "Campos Salles, Campos Salles, / É um team de memória / [esqueceu o 3º verso] / Deu fumaça no Vitória". Fumaça era gíria da época equivalente a surra, lavagem etc.

O troféu conquistado pelo Campos Salles era sui generis em se tratando de esporte e de uma partida de football, podendo antes destinar-se a uma exposição canina, servindo de prêmio ao mais bem colocado, principalmente se fosse uma cadela. Quem nos relata isso é Milton Caldeira: "Eu me lembro de ter visto, quando criança, na casa de Dario Araújo, na rua do Torrão, um troféu ganho pelo Campos Salles: uma cadelinha amamentando dois filhotes, em bronze ou imitação." Isso nos leva a crer que Dario Araújo tivesse sido presidente do clube ou participado da sua diretoria.

O Campos Salles também revelou cracks. Carino Duarte de Freitas foi para o Vitória F.C., atuando como um dos seus mais importantes jogadores, goleador na posição de center-forward.

Mais tarde apareceram outros clubes de futebol. Um deles, sobre o qual pouco sabemos, era o Botafogo F.C., cujo campo de futebol tinha entrada pela rua Luciano das Neves, na Toca. O Vasco Coutinho F.C. atuou com a mesma formação entre os anos de 1931 e 1934. Quatro de seus integrantes ainda se encontram vivos: Milton Caldeira, Floriano Santos, Ernesto Vereza e Elmar Duarte. O plantel desse clube tinha os seguintes jogadores: Juca e mais tarde Odilon Amaral, goleiros; Ernesto Vereza, zagueiro direito; Elmar Duarte (Títu), zagueiro esquerdo; Floriano Santos, Milton Caldeira e Moacyr Lofêgo, linha média; João Carneiro, Lindolphinho, Horácio, Joaquim e Rubens Rezendo (Bacalhu), atacantes.

Reis Novaes, já falecido, destacou a atuação de dois desses jogadores: do centro-médio Milton Caldeira e do centro-avante Horácio de Inhoá. Segundo ele, Milton Calderia dominava e passava a bola como um verdadeiro maestro, armando e alimentando jogadas. Do segundo jogador, Horácio de Inhoá, nos falou o próprio Milton Caldeira, que o apontou como um dos melhores centro-avantes que viu jogar. Rápido e de jogadas imprevisíveis, Horácio deixava a defesa e o goleiro adversário em polvorosa e quando menos se esperava a bola ia para o fundo da rede, ou, melhor dizendo, para o fundo do terreno, onde estavam assentadas as traves.

Antes ou depois do Vasco Coutinho muitos outros times despontaram em Vila Velha, como o Santos, o Leopoldina, o América de Aribiri, o Vila-velhense, mais tarde o Social, o Atlético, o Olímpico, o Ideal, o Tupi e tantos outros mais novos ou, quem sabe, mais velhos do que estes.

Fonte: ECOS DE VILA VELHA Pag. 52/54
Autor: José Anchieta de Setúbal



Dr. Marcelo Teixeira Faria
Especialista em Prótese Dentária
CRO-ES 2538

Av. Champagnat, nº 501 - Sala 294 - Ed. Mariner Center - Praia da Costa
Vila Velha - ES - CEP: 29100-010 - Tel.: (27) 3229-1989 - 3239-9088
E-mail: marcelotfaria@uol.com.br

"De que vale ganhar o mundo inteiro e perder a alma."

Jesus

Jacques de Molay e os últimos anos da Ordem do Templo



Após a morte de Thibaud Gaudin, que sucedera a Guillaume de Beaujeu, a direcção da Ordem recaiu, em 1295, sobre Jacques de Molay. Tinha cinquenta anos e não era considerado um génio. Nasceria, sem dúvida, em Molay, no Yonne. Os Templários possuíam lá uma casa e a quinta de Saint-Blaise onde haviam instalado uma leprosaria e um hospital. Segundo uma lenda local, após a sua morte, o seu fantasma teria voltado para se fixar na região e assombraria o castelo de Moutot, entre Molay e Noyers. Pertencia, ao que parece, ao ramo borguinão da família de Longwy e de Raon.

Foi recebido na Ordem do Templo de Beaune, em 1265, por Humbert de Payraud, visitador de além-mar e tio daquele Hugues de Payraud que será visitador de França. Aliás, o capítulo hesitou longamente entre este último e



Jacques de Molay, quando se tratou de escolher o Grão-Mestre, tanto mais que Molay nunca ocupara um posto importante.

O início do desempenho das suas funções de Grão-Mestre foi marcado por um golpe de audácia. Em 1298, os Templários lançaram uma expedição contra o Egipto e, em seguida, apoderaram-se de novo de Jerusalém, depois de uma verdadeira guerra-relâmpago. Se os reis cristãos e as outras ordens os tivessem seguido, talvez tivessem conseguido reconquistar a Terra Santa. Infelizmente, aqueles que estavam sempre prontos para criticar os Templários não estavam dispostos a pagar com as suas vidas e, em 1300, os monges-soldados tiveram de ceder de novo a cidade aos Turcos.

Mesmo assim, Jacques de Molay não desesperou. Em 1303, lançou uma nova expedição contra Tortosa. Depois dessa, muito menos frouxo e fraco do que foi narrado, lançou mais uma operação, mas foi censurado por causa dela. Com efeito, Charles de Valois, irmão de Filipe, o Belo, tendo desposado a neta do rei de Constantinopla, herdeira do império, reclamava-o em nome da mulher. O papa aprovou e apoiou uma expedição contra Andrónico II, que não queria submeter-se. Os Templários foram os principais participantes nessa cruzada levada a cabo contra outros cristãos. Apoderaram-se de Tessalónica e, em seguida, as tropas desembarcaram na Trácia e na Moreia, onde tiveram demasiada tendência para se entregarem à pilhagem. Este episódio talvez tenha feito meditar Filipe, o Belo. Os Templários, ociosos, não correriam o risco de se transformarem numa tropa ao serviço do papa, ou em mercenários capazes de levar a cabo guerras contra os príncipes cristãos e - por que não? - contra o rei de França? De qualquer forma, parece bem que Jacques de Molay, embora não sendo brilhante, foi bem menos néscio do que



se afirmou. Compreendera que eram necessárias operações militares para ocupar os seus soldados, porque, ao fim e ao cabo, que outra coisa poderia fazer? O policiamento das estradas não era um encargo suficiente para aqueles guerreiros de escol. E estes aborreciam-se ao ponto de procurarem no vinho o esquecimento para a sua inactividade, dando origem à expressão francesa "boire comme un templier" (beber como um Templário). O imenso poderio militar do Templo estava inactivo. Ademais, lembrem-nos de que a Ordem era um enorme proprietário de terras e se encontrava à frente de um poder financeiro determinante. Este último aspecto não era partilhado pelos Hospitalários. Enquanto a Ordem travava o combate na Terra Santa, tivera necessidade de meios importantes mas, agora, como iriam utilizá-los? Não iria comprar cada vez mais terras, aumentar o seu património até construir um verdadeiro reino, ainda por cima totalmente isento da maior parte dos impostos? Os privilégios da Ordem não se tornavam exorbitantes a partir do momento em que já não subvencionava as necessidades das guerras do Oriente? Não poderia o Templo tornar-se uma força armada ao serviço exclusivo do papa? Ainda por cima, o orgulho dos Templários tornava-os, por vezes, insuportáveis. M. Lavocat resume muito bem a situação: A Ordem do

"Reunir-se é um começo, permanecer juntos é um progresso, e trabalhar juntos é um sucesso."

Henry Ford



Templo era detestada pelo clero, pela nobreza, pelo terceiro estado e pelo povo: pelo clero, por causa dos seus privilégios fiscais, da sua independência, da sua isenção de toda a jurisdição eclesiástica; pela nobreza, porque a Ordem detinha, na sua mão-morta, bens consideráveis, em relação aos quais não devia qualquer serviço feudal, real ou pessoal; pelo terceiro estado, devido ao seu orgulho e do fausto que exibia em todo lado, em Paris, no meio da miséria geral da época e sobretudo porque o terceiro estado e o povo amavam o rei, que detestava a Ordem do Templo. A atitude dos estados gerais de 1308 e 1311 fornecerá a prova do ódio que todos tinham pela Ordem. Acusavam-na abertamente de ter sido a causa da perda da Terra Santa. O objectivo da instituição gorara-se e a Ordem enriquecera: censuravam-lhe a sua dureza em relação ao lucro, a utilização de certos modos de aquisição, o emprego de contratos usurários. É verdade que os Templários, por vezes, celebravam contratos que, no mínimo, não eram equilibrados, mas sim a manifestação da sua posição dominante.

E, depois, três ordens militares não seriam de mais? Já se levantara o problema de as fundir numa única. Em 1274, no concílio de Lyon, o papa Gregório X fizera uma tentativa nesse sentido. Os Hospitalários e os Templários havia alguns anos que estavam na mira. Em 1292, Ramón Llull aconselhara vivamente Nicolau IV a proceder a uma fusão. Sugerira que o Grão-Mestre da ordem assim formada fosse feito rei do Santo Sepulcro. Em 1238, os Hospitalários tinham sido obrigados a dobrar a espinha, acusados por Gregório IX de traição contra a causa de Deus na Palestina, de luxúria e de servirem de abrigo aos heréticos. Como vemos, se era preciso limpar o Templo, isso também se aplicava ao Hospital.

Fundir as duas ordens numa só teria podido proporcionar a ocasião para reorganizar tudo. No entanto, a

tarefa era impossível de realizar porque as duas ordens não gostavam nada uma da outra e os seus interesses eram, amiúde, opostos. Não se viu, quando do conflito entre Génova e Veneza, os Hospitalários tomarem o partido de uma cidade e os Templários da outra? Pouco faltou para as duas ordens se defrontarem. No entanto, esses conflitos foram bastante raros e Templários e Hospitalários souberam, de um modo geral, marchar juntos para o combate. Quando estava em jogo o essencial, terminavam as querelas. Souberam também dirimir os seus diferendos por meio da negociação.

Para além do papa Gregório X, mais alguém pensara reunir as ordens militares, mas em seu proveito. Tratava-se do imperador Frederico II de Hohenstaufen. Opôs-se ao papado e foi excomungado. Dele, dizia Gregório IX: "Vejam o animal que sobe do fundo do mar." Recebia, na sua corte, sábios e literatos muçulmanos, cuja cultura apreciava, considerando-se muito acima dos preconceitos. Escrevia a El-Kamil, sultão do Egipto: "Sou teu amigo. Não ignoras quanto acima estou dos príncipes do Ocidente" e pedia-lhe a devolução de Jerusalém. Teve alguns diferendos com os Templários. Temos de dizer que este "místico do Sol" via essencialmente no Templo uma ordem que teria gostado de ter ao seu serviço a fim de se tornar Imperator Mundi e de estender o seu império a toda a cristandade e mais além ainda. Imaginara reunir, mediante um pacto secreto, as três Ordens: Hospitalários, Templários e Teutónicos. Mas não conseguiu fazê-lo.

Após a queda de Acre, o papa Nicolau IV convocara um concílio para Salzburgo, a fim de decidir quais os meios a utilizar para retomar a Terra Santa. O concílio decretou também que convinha reunir as três ordens sob uma regra uniforme. Mas, quando Nicolau IV morreu, o problema ainda não avançara nada. Clemente V, por sua vez, quis reunir Hospitalários e Templários. Viu-se confrontado com

uma recusa cortês, mas firme e irónica, por parte de Jacques de Molay. O Grão-Mestre sublinhava as diferenças entre as regras que regiam as duas ordens e aproveitava para criticar os Hospitalários: Era preciso que os Templários levem uma vida mais à larga, ou que os Hospitalários fossem submetidos a restrições: daí poderia provir um perigo para as almas porque são raros, segundo penso, aqueles que queriam mudar a sua vida e os seus costumes habituais. Ademais, era preciso ver nesta passagem uma ironia, para não dizer uma ameaça velada ao soberano pontífice, que levava uma vida que estava longe de ser regrada e que parecia não querer mudar. Jacques de Molay afirmava assim, de forma muito clara, que não tinha lições a receber de um papa que era conhecido por utilizar o dinheiro da Igreja em proveito próprio e do seu clã, e que parecia mais preocupado em cobrir a sua amante de presentes do que em dedicar a sua vida à espiritualidade. Esta fusão talvez tivesse podido salvar a Ordem do Templo, mas isso não é certo porque, nessa eventualidade, Filipe, o Belo, tencionava nomear o seu filho para comandar as ordens reunidas. Depois disso, teria abdicado em seu proveito e tornado hereditário o cargo de Grão-Mestre. Então, a nova ordem militar não seria mais do que um instrumento nas mãos do rei de França.



"O segredo do sucesso é saber algo que ninguém mais sabe."

Aristóteles

Dia Internacional da Mulher

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Internacional_da_Mulher



O Dia Internacional da Mulher é celebrado a 8 de Março. É um dia comemorativo para a celebração dos feitos económicos, políticos e sociais alcançados pela mulher.

A ideia da existência de um dia internacional da mulher foi inicialmente proposta na virada do século XX, durante o rápido processo de industrialização e expansão económica que levou aos protestos sobre as condições de trabalho. As mulheres empregadas em fábricas de vestuário e indústria têxtil foram protagonistas de um desses protestos



Iorque, em que protestavam sobre as más condições de trabalho e reduzidos salários.

Existem outros acontecimentos que possam provar a tese como o incêndio na fábrica da Triangle Shirtwaist, que também aconteceu em Nova Iorque, em 25 de março de 1911, onde morreram 146 trabalhadoras. Segundo esta versão, 129 trabalhadoras durante um protesto teriam sido trancadas e queimadas vivas. Este evento porém nunca aconteceu e o incêndio da Triangle Shirtwaist continua como o pior incêndio da história de Nova Iorque.

Muitos outros protestos se seguiram nos anos seguintes ao episódio de 8 de Março, destacando-se um outro em 1908, onde 15.000 mulheres marcharam sobre a cidade de Nova Iorque exigindo a redução de horário, melhores salários, e o direito ao voto. Assim, o primeiro Dia Internacional da Mulher observou-se a 28 de Fevereiro de 1909 nos Estados Unidos da América após uma declaração do Partido Socialista da América. Em 1910, a primeira conferência internacional sobre a mulher ocorreu em Copenhaga, dirigida pela Internacional Socialista, e o Dia Internacional da Mulher foi estabelecido. No ano seguinte, esse dia foi celebrado por mais de um milhão de

pessoas na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça, no dia 19 de Março. No entanto, logo depois, um incêndio na fábrica da Triangle Shirtwaist mataria 140 costureiras; o número elevado de mortes foi atribuído às más condições de segurança do edifício. Além disto, ocorreram também manifestações pela Paz em toda a Europa nas vésperas da Primeira Guerra Mundial.

No Ocidente, o Dia Internacional da Mulher foi comemorado durante as décadas de 1910 e 1920, mas esmoreceu. Foi revitalizado pelo feminismo na década de 1960. Em 1975, designado como o Ano Internacional da Mulher, a Organização das Nações Unidas começou a patrocinar o Dia Internacional da Mulher.



*Dr. Wagner Lima
de Rezende*

Cirurgião Plástico
CRM/ES 4590
Membro da Sociedade
Brasileira de
Cirurgia Plástica

Rua José Alexandre Buzak, 190 - Ed. Master Tower - Sl. 1101
Estrada do Suk - Vitória/ES - Brasil - CEP 29055-221
Tels.: 27 3071-0825 / 3224-6928 / Emergências: 27 9981-6762
wagnerconsulta@terra.com.br / www.wagnerrezende.com.br

**DR. ATYLA QUINTAES
DE FREITAS LIMA**

**ESPECIALIZADO
EM ORTOPEDIA**

VILA VELHA - ES
(27) 3229-1377

Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 -
Ed. Sain't Marie - Térreo
Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.
CEP: 19050-650

Telefone: (27) 3137-2560
Fax: (27) 3137-2567

vendasonline@logoslivraria.com.br

"Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que às vezes poderíamos ganhar pelo medo de tentar."
William Shakespeare



Tipos de Maçom

SUPERMAÇOM



Este é o que conhecemos, geralmente, como um figurão. Como sempre, amável e educado. Na vida profana ocupa

posições de relevo; talvez por isso não tenha tempo nem se sinta obrigado a freqüentar os nossos trabalhos. A Tesouraria quase sempre está em dificuldades com ele; entretanto, sempre tem os seus defensores devido à posição de destaque que ocupa no mundo profano.

MAÇOM SATÉLITE

Também não é amigo da freqüência, mas é prestimoso, amável, contribui sempre e generosamente quando solicitado. Não emite opiniões, não vive a vida da Loja, não procura criar casos. Embora prime pela ausência, os Responsáveis nunca estão dispostos a enquadrá-lo porque no fim das contas é um bom sujeito, sempre disposto a colaborar, sempre pronto a ajudar um Irmão.

MAÇOM ENCOSTO

Também conhecido como Irmão coitado, é carinhoso, chegado, gosta de se fazer de vítima, pra ter apoio ou conseguir favores, que às vezes nem necessitaria realmente, aluga a Loja, mas na hora em que se precisa do retorno, ainda não retornou.

MAÇOM 'NÃO SEI POR QUÊ?'

'Não sei por que ele ainda é Maçom; nem você, e talvez nem ele saiba'. Não comparece; não colabora; dá trabalho ao Tesoureiro; critica o que se faz e o que deixou de ser feito; ninguém sabe por que ele entrou e como conseguiu galgar os diversos graus; porque ali permanece e porque demoram em eliminá-lo.

MAÇOM PASTOR

É aquele que se acha a última reencarnação Crística, quando começa a falar não pára mais, deveria fundar uma seita e não pertencer a Maçonaria; não aceita contradições, 'conhece tudo', 'sabe tudo' ou já 'viveu isso', quer que os Irmãos pensem que existem duas Maçonarias, antes e depois de sua iniciação, fala pelos cotovelos e não diz nada, poderia ser chamado de Maçom Enche Saco!

MAÇOM DA SEGUNDA-FEIRA

Também poderia ser chamado de Maçom Standard. Comparece pontualmente a todas as reuniões. Maçonaria prele se resume nisso: fica no seu lugar, não quer encargos, comissões, enfim não quer trabalhar. Não apresenta propostas; não entra em debates, discussões; nunca apresenta trabalho de cunho maçônico. Participa das votações porque é obrigado. O único serviço que presta à Loja é ser pontual com a tesouraria e dar boa referência às reuniões.

MAÇOM CIFRÃO

Também conhecido como Maçom Comercial, é aquele que está na Maçonaria apenas pra vender seu peixe, os irmãos não passam de clientes, comparece pontualmente a tesouraria pra mostrar que está bem, não conhece nada de Maçonaria, não lê nada, não faz nada que não venha a render alguma medalha cunhada.

MAÇOM BUFÃO

É aquele que não leva ninguém a sério, muito menos a Maçonaria, é alegre, de conhecimento profundo, só piadas, seria um excelente Irmão se vivêssemos apenas de ágapes.

MAÇOM COMUM

É aquele Maçom que comparece, ajuda,

estuda, realiza na vida profana e familiar, esta sempre a disposição quando solicitado, não se envolve em confusões, nem as cria, é o verdadeiro obreiro, um ótimo espelho pros outros.

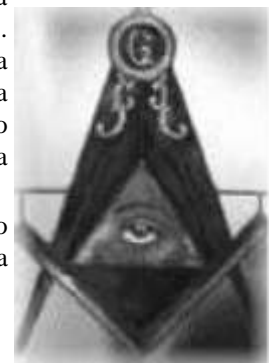
MAÇOM DONO DA BOLA

Geralmente ex-veneráveis forçados, não conseguem deixar o cargo e não largam o pé do atual Venerável Mestre, e quando possível fazem questão de dizer que na sua gestão era assim ou assado. Melhores que eles pra dirigirem a Loja, ninguém. Acham-se donos da Loja, não admitem que se faça nada sem sua autorização ou consulta, e se isso acontecer, ficam contra o projeto. Irmãos de verdade preles, somente aqueles que os apóiam.

MAÇOM DEDICADO

Finalmente o Maçom com 'M' maiúsculo, sem subtítulos. Comparece às reuniões, vive os problemas da Loja, procura trabalho. Não rejeita encargos nem tarefas, aponta erros, aplaude êxitos. Assume responsabilidades sem segundas intenções. Não procura impor as suas opiniões. Muitas vezes se aborrece, se desilude, mas, na próxima sessão, lá está de novo incansável. É o 'que carrega a Loja às costas'. Procura estudar os rituais, o simbolismo, a filosofia maçônica. Não vive a exaltar os seus feitos pra chamar atenção, nem a criticar os outros. O que seria da Loja e da Maçonaria se não existisse esta consciência?

PS: Reproduzido de um site de Loja portuguesa.



"A amizade é um amor que nunca morre."

Mário Quintana

Venezuela

O Presidente venezuelano ganhou o referendo de domingo que lhe permitirá recandidatar-se automaticamente e sempre a partir de 2012. Assim que o resultado começou a tomar forma definitiva, uma maré humana de vermelho invadiu as ruas de Caracas e outras cidades.



Hugo Chávez vence referendo que lhe permite permanecer no poder para além de 2012

Contados 94,2 por cento dos votos, o “sim” soma 54,36 por cento e o não apenas 45,63. O resultado provisório foi anunciado pelo responsável da Comissão Nacional de Eleições, Tibisay Lucena.

“É uma nítida vitória do povo e da revolução”, declarou Chávez. “A verdade triunfou sobre a falsidade, a dignidade da pátria ganhou aos que a negam, a constância venceu”, acrescentou, triunfal.

Mal os números foram conhecidos, milhares de partidários do Presidente que tem como programa a “refundação” da Venezuela saíram às ruas, na capital e outras cidades, para festejar a vitória, extensiva aos principais aliados. As emendas constitucionais aprovadas permitirão a reeleição também de vários aliados táticos – governadores, presidentes de câmara e vereadores.

“As portas do futuro estão bem abertas”, lançou o Presidente aos seus apoiantes. “Em 2012 haverá eleições presidenciais, e a não ser que Deus decida de outra maneira, a não ser que o povo decida de outra maneira, este

soldado já é candidato”. De acordo com as regras existentes, o Presidente estava limitado a dois mandatos de seis anos. Agora, a população deu a luz verde para uma mudança constitucional que acaba com esse limite.

AAFP descreve o momento do anúncio dos resultados oficiais

como uma explosão de alegria e uma chuva de fogo-de-artifício. “Chávez estará no poder até o povo o desejar, porque aqui o povo é quem manda. Não há lugar para a ignorância. Os bons governantes têm a aprovação do povo, e quando são maus, serão punidos”, resumiu à agência francesa José Rodríguez, estudante universitário, e um dos que se vestiram de encarnado (a cor dos chavistas) para apoiar o Presidente.

Foi espontaneamente que centenas de pessoas convergiram para o palácio Miraflores e milhares enchiam as ruas da capital. Diazmelis Benítez, trabalhadora numa clínica do bairro popular Catia, explicava o porquê da festa: “Chávez é um Presidente que ama o seu povo e lutou por ele. É verdade, rodeou-se de pessoas más, mas ele deseja o melhor para nós”.

Uma grande parte da popularidade do Presidente vem do investimento na educação, saúde e apoio à alimentação nos bairros mais desfavorecidos de Caracas e outras zonas mais remotas do país. Há dez

anos que governa a Venezuela, agora recebeu luz verde dos eleitores para prolongar a sua permanência no poder.

Chávez prometeu usar esta vitória no combate ao crime - são 13 mil os homicídios por ano - e à corrupção, e para consolidar o socialismo. A sua popularidade tem sido paga com os lucros da venda de petróleo, que têm vindo a decair abruptamente devido à recessão global. Por isso, o Presidente teve que avisar que novas medidas terão de ficar adiadas até ao próximo ano.



Os observadores internacionais afirmaram que a votação foi transparente e justa, e os opositores não pretendem contestar os resultados. O que não significa que todos tenham considerado o processo acima de toda a suspeita. O líder da oposição Leopold Lopez afirmara à BBC que a campanha foi tendenciosa: “Em dez anos tivemos 15 eleições, 15. E esta foi a mais desigual, a mais abusiva de todas... Por isso é que vimos mais propaganda para votar sim”.

Já imaginou se esta moda pega no Brasil.

Por que você não deixa parte do seu conhecimento registrado para outras pessoas? Ao escrever para o jornal “O CRUZADO”, você exercita e formaliza seus pensamentos. Além disso, seu trabalho fica guardado no site da Loja!

**Confira em:
www.cavaleirosdaluz18.com.br**

Rua Aurora, 694 - Lj. 05 - Glória
Vila Velha - ES - Tel.: (27) 3219-2682

Rua Aurora, 124 - Loja 02 - Glória
Vila Velha - ES - Tel.: (27) 3289-4389

Av. Dr. Roberto Calmon, 140
Shopping Guarapari - Loja 104
Tel.: (27) 3262-8714

Av. Central, 837 - Laranjeiras
Berra - ES - Tel.: (27) 3218-2882

Av. Central, 838 - Loja 01 - Laranjeiras
Berra - ES - Tel.: (27) 3326-6722

☎ (27) 3226-0043 ou (27) 9249-2733

✉ financeiro@smcozinha.com.br

www.smcozinha.com.br

*“A amizade é uma predisposição recíproca que torna dois seres igualmente ciosos da felicidade um do outro.”
Platão*



História do Cinema Brasileiro

História do Cinema Brasileiro, chanchadas, pornochanchadas, Cinema Novo, cineastas de destaque, filmes nacionais, grandes sucessos, gêneros, épocas do cinema nacional, premiações, cultura e arte.



Cena do filme
"O Pagador de Promessas":
prêmio no festival de Cannes

Introdução

Ao contrário do que aconteceu na Europa e nos Estados Unidos, o cinema brasileiro demorou para se desenvolver no século XX. Somente na década de 1930 que surgiram as primeiras empresas cinematográficas, produtoras de filmes do gênero chanchada.

História e fases do cinema brasileiro

O grande salto de desenvolvimento do cinema nacional ocorreu somente na década de 1960. Com o conhecido "Cinema Novo", vários filmes ganharam destaque nos cenários nacional e internacional. Podemos dizer que o marco inicial desta época de prosperidade cinematográfica nacional foi o lançamento do filme "O Pagador de Promessas", escrito e dirigido por Anselmo Duarte. Foi o primeiro filme nacional a ser premiado com a Palma de Ouro do Festival de Cinema de Cannes. Com o lema "uma câmara na mão e uma idéia na cabeça", outros diretos impulsionam o Cinema Novo. Os filmes deste período começam a retratar a vida real, mostrando a pobreza, a miséria e os problemas sociais, dentro de uma

perspectiva crítica, contestadora e cultural. Neste contexto, aparecerem filmes como "Deus e o diabo na terra do Sol" e "Terra em transe", ambos do diretor Glauber Rocha. Outro cineasta que também merece destaque neste período é Carlos Diegues, autor de Ganga Zumba.

As décadas de 1970 e 1980 representam um período de crise para o cinema nacional. A crítica e os grandes problemas nacionais saem de cena para dar espaço para filmes de consumo fácil, com temáticas simples e de caráter sexual, muitas vezes de mau gosto. É a época da pornochanchada. A qualidade é deixada de lado, e os cineastas, muitos deles sem representatividade no cenário nacional, começam a produzir em larga escala.

Mesmo neste período, alguns cineastas resistem a onda e procuram produzir filmes inteligentes e bem elaborados. Podemos destacar os seguintes filmes neste contexto: "Aleluia Gretchen" de Sílvio Back; "Vai trabalhar vagabundo" de Hugo Carvana e "Dona Flor e seus dois maridos" de

Bruno Barreto. A década de 1990 é marcada pela diversidade de temas e enfoques. O filme passa ser um produto rentável e a "indústria cinematográfica" ganha impulso em busca de grandes bilheterias e altos lucros. Neste sentido, as produções brasileiras procuram atender públicos diversos. Comédias, dramas, política e filmes de caráter policial são produzidos em território nacional. Com políticas de incentivo e empresas patrocinadoras, o Brasil começa a produzir filmes que mobilizam grande número de espectadores.

Curiosidades do cinema brasileiro:

- Em 1973, o Brasil criou o Festival de Gramado, realizado anualmente na cidade de mesmo nome, na Serra Gaúcha. O troféu, conhecido como "kikito" é uma figura risonha, esculpida em bronze.

- Até 2006, nenhum filme brasileiro havia agnhado o Oscar de melhor filme estrangeiro. *OLAIR SIMÕES NUNES*

Venerável Mestre

Mário Quintana

Mário Quintana

Mário Quintana

"A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa."
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira. ...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê, já se passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado.
Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando, pelo caminho, a casca dourada e inútil das horas Desta forma, eu digo: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo; a única falta que terá, será desse tempo que infelizmente não voltará mais.



"A arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte."

Mahatma Gandhi

PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES

Comemore a maravilha de ser você!
 Dê uma festa... é o seu aniversário...
 Tire os seus sonhos de dentro do armário...
 Repare como o tempo faz mágica...
 Pense nos velhos tempos...
 e vire uma página da vida...
 Hoje é o seu dia, tome alegria...
 Brinque à vontade, o que vale é felicidade...
 E comemore a maravilha de ser alguém especial...

Você

uma pessoa única, maravilhosa, sem igual!
 Tenha um Feliz Aniversário !

ANIVERSARIANTES

IRMÃOS

24/03 - JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO

CUNHADAS

03/03 LÍGIA CASTRO SILVA
 14/03 WANDA BENEVIDES RIBEIRO SILVA
 30/03 MARCIA TALIULI DE ABREU

ESPOSA DO IRMÃO:

(ir.: Joaquim João Pacheco da Silva)
 (ir.: Tevelino Silva)
 (ir.: José Julio de Abreu)

SOBRINHO/SOBRINHA

002/03 CAMILA GAVA FOLLI
 03/03 CLÁUDIA OLIVEIRA CAMPONÊZ
 05/03 VITÓRIA CUNHA LAGES
 10/03 GUSTAVO VARGAS DANTAS
 11/03 ADRIANA MASTROROSA MACHADO
 12/03 BIANCA MAZZEI M.A. LINS
 14/03 ANDRÉA CARPENTER COSTA DOS SANTOS
 15/03 FLAVIA VERDINI
 15/03 RENATO VALLE BRANDÃO
 17/03 BRUNA RAQUEL NEVES GOMES
 19/03 KELLY STEINKOPF CAETANO
 21/03 MARCELLY FASSARELLA PINTO LORIATO
 22/03 VINÍCIUS COSTA FREIRE
 26/03 RAFAEL MENDES CORREA
 27/03 PEDRO CAMATA VERDINI
 31/03 DÉBORA NEVES GOMES

FILHO/FILHA DO IRMÃO

(Ir.: Silvio Dante Folli)
 (Ir.: José Natalino Camponêz)
 (Ir.: Gilson de Almeida Lages)
 (Ir.: Nailton Dantas de Andrade)
 (Ir.: Dagoberto Ladeira Machado)
 (Ir.: Jorge Luiz Andrade Lins)
 (Ir.:Jair Costa dos Santos)
 (Ir.: Roberto Rocha Verdini)
 (Ir.: Júlio César Q. C. Brandão)
 (Ir.:Carlos Eduardo Pereira Gomes)
 (Ir.: Manoel Maria Caetano)
 (Ir.: Benevenuto José Loriato)
 (Ir.: Willis Leal Freire)
 (Ir.:José Maria Correa)
 (Ir.: Roberto Rocha Verdini)
 (Ir.:Carlos Eduardo Pereira Gomes)

DESCONTRAÇÃO



PRIMEIRO CARRO A ALCOOL



"Conhece-te a ti mesmo."
 Sócrates

